

Cultura

14/12 às 07h35 - Atualizada hoje às 17h37

Projeto leva jovens brasileiros para estudar na universidade de Walt Disney

Jornal do Brasil

Publicidade

Uma parceria entre o grupo de empreendedorismo social Mosaico, a universidade americana Cal Arts (California Institute of the Arts), a Escola Britânica do Rio de Janeiro e a agência Innova Group tem apresentado novos horizontes para jovens de comunidades carentes do Rio. As três instituições somam forças no projeto Artes & Transformação Social, que busca identificar talentos artísticos e oferecer-lhes a chance de estudar em uma das universidades de artes mais respeitadas do mundo, a Cal Arts. Fundada por ninguém menos do que Walt Disney, a unidade de ensino já formou grandes nomes como Tim Burton, Sofia Coppola e grande parte da equipe dos estúdios Pixar.

A cada ano, desde 2009, oito jovens entre 15 e 18 anos têm a oportunidade de viajar a Los Angeles para participar de um curso intensivo de verão, que propõe introduzi-los ao mundo das artes visuais, dança, música e artes cênicas.

O grupo Mosaico faz a conexão entre a universidade americana e diversas ONGs cariocas que têm seus trabalhos relacionados às artes. As ONGs selecionam os adolescentes que se destacam pelo talento e determinação. Para ajudar a levantar recursos para a viagem, as organizações incentivam o envolvimento das famílias dos jovens, que cooperam vendendo rifas, artesanato e promovendo eventos.

Interação entre classes sociais



Wainer (de barba) com os jovens do projeto na frente do parque da Disney

Além de adolescentes de comunidades carentes, o projeto também envolve jovens de classes mais abastadas. Desde o início do projeto, 19 jovens já participaram do programa, sendo sete alunos da Escola Britânica do Rio de Janeiro. O fundador do grupo Mosaico, Wainer Guimarães, destaca que a interação entre jovens de diferentes classes sociais é um dos objetivos do projeto. "Além dos alunos da Escola Britânica auxiliarem os jovens de baixa renda com o idioma, é criado um elo entre diferentes classes. A arte tem o poder de mostrar que não somos diferentes. Eles podem viver em lugares diferentes, ter diferentes condições, mas os desejos são os mesmos. É preciso olhar para quem está ao nosso lado e aprender com o outro, ainda mais em uma cidade como o Rio de Janeiro", afirma Wainer.

A estudante da Escola Britânica Sofie Saboia, de 18 anos, participou do projeto em 2010 e conta como foi a convivência com a turma. "Apesar de sermos de lugares diferentes, a gente estava lá pelo mesmo motivo e pelo que tínhamos em comum. A união era muito grande. Nós estávamos sempre juntos, indo pras aulas, fazendo a comida, voltando do curso e passando o resto do dia em casa cantando, tocando e pintando", comenta Sofie, que ainda está em dúvida se quer ser desenhista ou zoóloga.

Além de colaborar com suporte financeiro, a Escola Britânica prevê em seu programa letivo que seus alunos completem uma quantidade de horas de "serviços comunitários". A parceria com o Artes & Transformação Social também cumpre esse papel.

A arte na transformação social

Segundo Wainer, a arte pode ser o pontapé para a transformação social, principalmente por dois aspectos. O primeiro é o poder sobre a autoestima dos jovens e a possibilidade de impulsionar suas carreiras. "As artes fazem o jovem descobrir que tem algo de valor para mostrar. Eles se sentem apoiados e reconhecidos pelo seu talento. Descubrem algo que pode ser seu ganha-pão e que podem viver da própria arte", afirma.

Turma do Arte & Transformação Social em frente à Cal Arts Turma do Arte & Transformação Social em frente à Cal Arts



Turma do Arte & Transformação Social em frente à Cal Arts



A turma de Gabriel (dir.) criou laços e ainda se reencontram no Brasil

O segundo aspecto seria o poder de comunicação da expressão artística. "Um trabalho artístico transmite mensagens. Podem ser mensagens de cunho social, de justiça, de comunicar uma verdade que as vezes simples palavras não conseguiriam expressar. A arte pode trazer para o mundo algo que vai impactar esses jovens, mesmo que seja em silêncio como nas artes visuais", disse Wainer.

Gabriel Arêas, dançarino de 20 anos, é um exemplo vivo do poder de transformação proporcionado pela arte. O ex-morador da comunidade do Muquiço, em Guadalupe, Zona Norte do Rio de Janeiro, participou do projeto em 2009 e conta como redescobriu a dança.

"Eu estava desmotivado. No Brasil é quase impossível viver da arte e isso desmotiva muitos artistas. Participar do projeto foi o combustível para que eu voltasse a acreditar nos meus sonhos. Hoje estou dando aula e me envolvo em vários

projetos sobre dança e artes em geral", disse Gabriel.

O dançarino também destaca a importância de repassar o conhecimento e ajudar a inspirar e impulsionar outros jovens. "Sou fruto do instituto Bola Pra Frente, do [ex-jogador e técnico] Jorginho. Sempre estive em contato com projetos sociais e minha filosofia de vida é a de compartilhar ideias e ajudar outras pessoas. Com o conhecimento que eu adquiri na Cal Arts posso compartilhar muito mais", conta Gabriel, que desde criança se envolve com projetos sociais e religiosos e, principalmente, acredita num mundo melhor.

Vladimir Pontes